

## BOLETIM 02

### IMPACTOS DO CORONA VÍRUS SOBRE A ECONOMIA FLUMINENSE<sup>1</sup>

Em um breve espaço de tempo, a pandemia da COVID-19 gerou graves consequências em todos os continentes. O impacto na saúde pública e os efeitos socioeconômicos da pandemia afetam as vidas das pessoas e a economia global.

As recentes medidas adotadas por alguns governantes relativas à restrição de mobilidade da população e de funcionamento de empresas ligadas a determinados setores da economia, com vistas à proteção de grupos de risco da população, contenção da proliferação do vírus e da propagação da doença, acentuam a crise econômica.

Segundo as primeiras previsões (FMI e Banco Mundial) a crise econômica decorrente da COVID-19 poderá representar encolhimento de aproximadamente 5% da economia brasileira em 2020. Um dos estados mais afetados pela pandemia é o Rio de Janeiro.

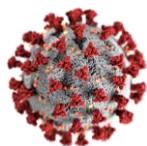
A crise encontrou a economia fluminense numa leve trajetória de crescimento após três anos consecutivos de queda (2015-2017). Segundo a Firjan, em 2018, ela apresentou um crescimento de 1,2%, enquanto 2019 fechou em 1,5%. Esta tímida recuperação, mesmo que insuficiente para atingir o nível do PIB pré-crise de 2014, será fortemente afetada pelos efeitos recessivos da crise atual.

Os canais pelos quais a crise afetará a economia fluminense são diversos e de difícil previsão. Uma forma de mensurar este processo é analisar a estrutura produtiva fluminense de forma a entender quais setores poderão ser mais afetados e, a partir de seu tamanho relativo na economia do Estado, averiguar seu impacto.

Analisando a estrutura produtiva fluminense percebe-se inicialmente que ela está majoritariamente concentrada no setor de serviços. O setor concentra por volta de 80% do Valor Adicionado Bruto da economia do Estado. A indústria contribui pouco mais de 18%, sendo que deste total a indústria extrativa representa 4,99%, a indústria de transformação 6,73% e, por fim, a construção civil 4,2%. O setor de agricultura não chega a 1% do total. (IBGE, 2017).

A crise econômica se distribuirá de forma desigual pela economia a partir de sua estrutura produtiva. Países com elevado grau de abertura e dependentes da exportação de produtos primários deverão sofrer mais. Este fenômeno deverá se repetir a nível regional. A FIRJAN projeta uma queda de 1% na agropecuária e de 4,3% nos serviços. O resultado para a indústria é queda de 5,3%, sendo que a indústria extrativa deverá retroceder em 6,1% e a indústria

<sup>1</sup> **Artigo escrito por:** Alexandre Freitas (Professor Adjunto – PPGER/UFRRJ) e Andréia Crocamo (Especialista em Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial).



de transformação sofrerá uma queda de 5,2%.

Segundo OCDE (2020), as atividades mais atingidas com a pandemia estão ligadas ao setor de

transporte e logística, turismo e os setores relacionados como hotéis, bares e restaurantes, serviços profissionais e imobiliários e, por fim, o comércio atacadista e varejista.

### Atividades Diretamente Afetadas\*

	Valor Adicionado Bruto (2017)
<b>Indústria</b>	
Indústrias extrativas	4,99%
Indústrias de transformação	6,73%
Construção	4,20%
<b>Serviços</b>	
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	10,87%
Transporte, armazenagem e correio	5,79%
Alojamento e alimentação	2,86%
Atividades imobiliárias	10,74%
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	2,34%
<b>Total Diretamente Afetado</b>	<b>48,52%</b>

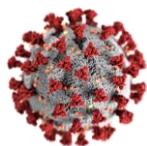
\*Em Valor Adicionado Bruto, ano 2017. Fonte IBGE.

Estes setores também respondem por grande parte do número de empregos formais no Estado. Segundo dados da RAIS as atividades a serem mais atingidas são responsáveis por pouco mais de 1 milhão de empregos.

Mesmo que preliminarmente não seja possível quantificar com precisão os impactos econômicos do corona vírus na economia fluminense, esta breve análise demonstra que serão necessários grandes

esforços para que o Estado consiga evitar uma crise econômica e social de dimensões trágicas.

Sozinho, o governo do Estado do Rio de Janeiro não será capaz de executar as medidas necessárias para enfrentamento do cenário desafiador produzido pelos efeitos econômicos da pandemia. A conjugação de esforços dos agentes públicos das diferentes esferas de governo é imprescindível na busca de



soluções efetivas para o enfrentamento da crise.

Considerando o cenário atual, o governo federal tem um importante papel de apoio financeiro aos estados, porém, conflitos políticos, inibem a remessa de recursos federais para o Rio

de Janeiro. A rapidez na implementação das medidas de apoio do governo federal será decisiva para amenizar as consequências econômicas para o estado. Em contrário, poderá haver o agravamento da crise, com efeitos ainda mais drásticos para a economia e população fluminense.